



Promotor
beira serra
 Associação de Desenvolvimento Local
 Associação de Desenvolvimento
 Urb. Quinta da Alâmpada | lote 24, loja Esq. | Boidobra 6200-250 Covilhã
 Tel: 275 322 079 | Fax: 275 314 156 | beira.serra@mail.telepac.pt

Estudo e marcação do percurso



Alojamentos

Hotel Meliá Confort D. Maria *** - 275 310 000
 Hotel Turismo da Covilhã R *** - 275 330 400
 Hotel Solneve *** - 275 323 001/ 2/ 3
 Estalagem Varanda dos Carqueijais **** - 707 275 707
 Covilhã Parque Hotel R ** - 275 327 518
 Hotel St.ª Eufémia R ** - 275 310 210

Contactos Úteis

Posto de Turismo-275319560 | Bombeiros -275329270
 GNR-275332259 | PSP-275320920 | Hospital-275330000 | SOS Floresta-117

Partida e Chegada

Opção 1 - Boidobra / Ferro

Opção 2 - Ferro/Boidobra

Âmbito - Ambiental, Cultural e Desportivo

Tipo de Percurso - Pequena rota

Distância a Percorrer - +/- 18 km

Duração do Percurso - 4h

Nível de Dificuldade - Médio

O "Trilho dos Abraços" é um percurso pedestre de pequena rota e de BTT marcado nos dois sentidos.

As marcas com tinta vermelha são as seguintes:



BOIDOBRA | Na margem direita do rio Zêzere, a quatro quilómetros da Covilhã, situa-se a Boidobra, uma vila cujos primeiros vestígios de povoamento remontam ao séc. XII. O tempo transformou-a numa vila que fornece a mão-de-obra para a indústria têxtil. Mas o que a torna verdadeiramente especial e diferente são as cerzideiras. Estas mulheres que sendo operárias fabris, trabalham à porta de casa, procurando e consertando os defeitos das longas peças de fazenda dão um ar pitoresco à Boidobra, deixando desconcertado quem passe e não conheça a profissão. Quem passa não pode também deixar de ficar deslumbrado com a vista sobre a Covilhã que aparece, ao longe, numa das encostas da serra, dominando a paisagem. Do património construído, destacam-se a capela de Nossa Senhora da Estrela, mandada construir, segundo a lenda, por Egas Moniz, a Igreja Matriz, do séc. XVI, com um altar em talha dourada de estilo Barroco e a Ponte Romana.



FERRO | Na margem esquerda do rio Zêzere, a onze quilómetros da Covilhã, situa-se o Ferro, uma vila agrícola da Cova da Beira. Ao contrário de outras vilas limítrofes da sede do concelho que se transformaram em freguesias dormitório, valeu-lhe o seu solo fértil para a poupar deste destino. De facto, a agricultura continua a ocupar uma boa parte da população e a fornecer os mercados locais e nacionais de produtos de qualidade reconhecida de que se destacam a cereja e a castanha. Não escapou contudo a uma forte migração que marcou não só a dinâmica social e cultural como também a própria arquitectura que antes era genuinamente beirã e que hoje mostra fortes influências de estilos de outras paragens. A Igreja Matriz, do séc. XVIII, a Capela do Espírito Santo do séc. XVI; a Capela do Sagrado Coração de Maria, oitocentista; o Falo Monobloco, símbolo de fecundidade, único na região e de origem pré-histórica; e os restos de uma necrópole representam marcas de uma religiosidade que atravessa os tempos e que ainda hoje se manifesta em romarias e festividades.

FAUNA | Nestas paragens existem quase todas as espécies comuns à Cova da Beira. Na fauna mamífera, encontramos animais de pequeno porte como o coelho, a lebre, a doninha, o ouriço-cacheiro e a raposa. Das aves destacam-se as de pequeno porte como o pardal, o pintassilgo, o melro de água, a perdiz, a gralha, a codor-

niz, a andorinha, o rouxinol, o cuco, o trolhão, o milhafre preto, águia calçada. O Zêzere é refúgio de bogas, barbos, cobras de água de colar, lontras europeias e pequenos insectos que alimentam as cegonhas e as garças.

FLORA | Na vegetação rasteira, destacam-se os musgos, rosmaninhos e alecrins.

As árvores de fruto sobressaem na paisagem pela sua profusão e diversidade, não estivéssemos nós numa zona onde predominam as quintas. Só nas terras menos férteis encontramos árvores como o pinheiro bravo, o carvalho, o sobreiro ou o freixo. As margens do Zêzere são marcadas por barreiras cercadas de amieiros e salgueiros.

DESCRIÇÃO DO PERCURSO | O percurso pedestre de pequena rota une o Ferro e a Boidobra.

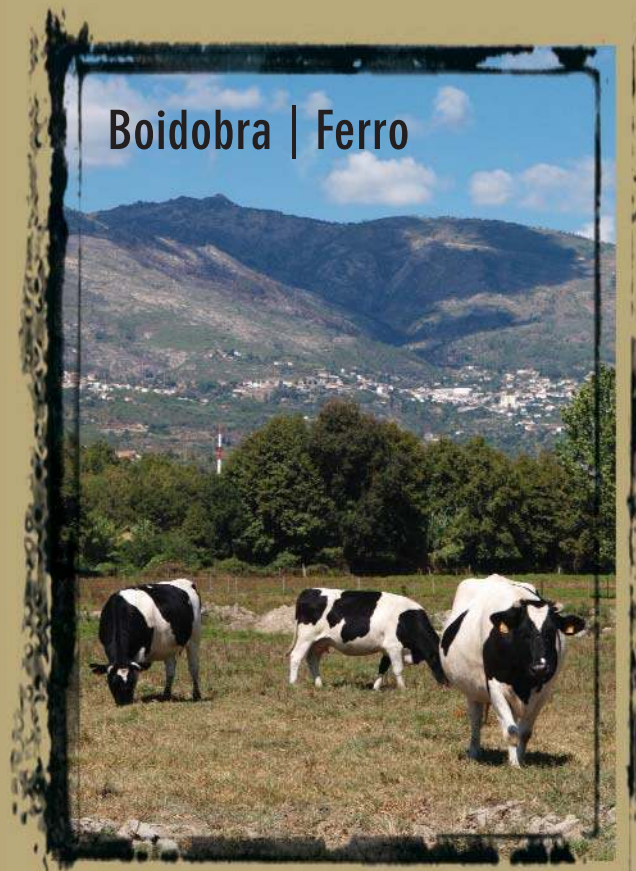
A rota parte do Parque de Merendas da Boidobra, em direcção à Ponte Pedrinha que atravessamos, atravessando com ela o rio Zêzere, companheiro de todo o percurso. A paisagem que nos envolve tem origem no labor daqueles que desde há séculos trabalham estes terrenos férteis, rasgando caminhos, cercando terras, criando uma geometria num espaço outrora selvagem e livre. As quintas onde abundam os pastos e as hortas dominam todo o percurso que segue pelos antigos caminhos que as delimitam.

Chegados ao Ferro, encontramos no local ideal para apreciar a serra da Gardunha que, ao contrário da Estrela coberta pelo branco da neve, é invadida todas as Primaveras pela alvura das cerejeiras em flor.

O regresso à Boidobra, por diferentes caminhos mas rodeados pela mesma paisagem, tem outra magia, pois a serra da Estrela apresenta-se no horizonte próximo em toda a sua magnitude. A quelha dos abraços, que dá nome a este trilho aparece de repente. Uma vereda tão estreita que, recordam os mais velhos, obrigava ao contacto físico dos que ali se cruzavam e que, em alguns casos, deu origem a romances secretos.



Boidobra | Ferro



Trilho dos Abraços

Normas de conduta | Evitar ruídos e atitudes que perturbem a tranquilidade do local | seguir apenas pelos trilhos sinalizados | não colher amostras de plantas ou rochas | não fazer lume | respeitar a propriedade privada | não deixar lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha | Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo-os quanto à actividade em curso e às marcas do PR | Ter cuidado com o gado, embora manso não goste da aproximação de estranhos às suas crias | Não danificar a flora | Respeitar a propriedade privada | Fechar as cancelas e portelos.